

*Esta é uma cidade de rio e mar
de névoa e intimidade
de sol, vinho e alegria.*

*É uma cidade de ouro e de prata
e de todas as cores;
de granitos e azulejos
e clarabóias por onde os anjos espreitam
os nossos sonhos.
De abraços calorosos,
de lágrimas, emoções, beijos e canções.*

*Uma cidade que se comove quando acolhe
e que se enche de esperança
em cada despedida.*

*Esta cidade abre hoje os braços
para vos receber:
Bem-vindos!*

V CIBEM

Porto, 17 a 22 de Julho de 2005



Foi assim que a cidade do Porto recebeu o 5º Congresso Ibero Americano de Educação Matemática que se realizou de 17 a 22 de Julho na Faculdade de Ciências da Universidade desta cidade. Durante quase uma semana, os espaços dos Departamentos de Matemática Pura e Aplicada, encheram-se de diálogos em castelhano e português, com sotaques de quem e de além Atlântico, como atestam as proveniências dos mais de 400 participantes: 187 de Portugal, 144 do Brasil, 65 de Espanha, 20 do México, 4 da Venezuela, 3 da Argentina e Bolívia, 2 provenientes de França e, finalmente, 1 representante de Cuba, de Marrocos, do Perú e dos Estados Unidos.

Feita a recepção e distribuição dos materiais na tarde do dia 17, um Domingo nublado, deu-se início ao Congresso com a sessão de abertura e a conferência plenária inaugural, num dos auditórios do Teatro do Campo Alegre, onde, aliás, decorreriam todas as sessões plenárias.

O ritmo dos dias foi sendo marcado pela diversidade dos trabalhos. Iniciavam-se às 9h com uma conferência plenária e seguiam-se os diversos grupos de discussão que se prolongavam até ao fim da manhã. Depois de um almoço rápido, a hora da *siesta* era esquecida pelo interesse que despertavam as conferências em paralelo. E a tarde continuava com painéis ou comunicações até cerca das 19h. Nos intervalos, ao longo do dia, o bar das matemáticas enchia-se para os *coffee break* ou as *happy hours* onde o tempo corria rápido entre conversas, encontros, convívio e animação.

Professores, educadores e investigadores da área da Educação matemática apresentaram os seus trabalhos, debateram, deram-se a conhecer uns aos outros. Um dos aspectos mais valorizados das conferências plenárias foi precisamente poderem oferecer panorâmicas sobre a Educação Matemática em países e contextos tão diversificados, como distantes estão, por exemplo, as realidades do Brasil e da Holanda, da Venezuela e de Espanha ...

Mas também foi importante dar-mo-nos conta que as realidades locais ou continentais, com as suas diferenças e contextos específicos, sintonizam entre si a um nível mais global naquilo que são os grandes problemas da educação em geral e da Educação matemática em particular. Por isso, não foi de estranhar que as grandes preocupações presentes se prendessem sobretudo com as *questões curriculares* (nomeadamente as de carácter transversal, como são a resolução de problemas, as tarefas de investigação ou a presença das novas tecnologias) e com os *professores* e a sua formação e desenvolvimento profissional. Houve também diversas comunicações sobre aspectos curriculares mais específicos, tais como geometria e álgebra.

Em termos de realizações, no V CIBEM aconteceram ... 5 Conferências Plenárias, 10 Conferências de convidados, 3 Painéis, 11 Grupos de Discussão, 100 Comunicações Orais, 116 Comunicações de Grupo, 3 Sessões Especiais, 49 *posters*.

Estiveram patentes várias exposições, entre as quais a marcante *Paulo Abrantes na Educação Matemática, passos de*

um percurso que permitiu a quem a visitou, refazer passos e percursos da memória e do coração em companhia do Paulo, sempre tão presente entre nós e nos nossos trabalhos.

Foram apresentados três livros: *Paulo Abrantes, intervenções em educação matemática*, a tradução em língua castelhana dos *Principles and standards for school mathematics* e o livro *O professor e o desenvolvimento curricular*, todos disponíveis nas bancas, sempre em funcionamento, da APM ou da Sociedad Andaluza Thales. Foi ainda lançado, durante o CIBEM, o livro preparado especialmente para este Congresso e oferecido a cada participante, *O Porto e os seus matemáticos*. E todos os dias, um boletim informativo dava as notícias diárias de última hora e também apontamentos sobre a cidade, os seus artistas e os seus poetas, a sua magia e beleza.

Estas realizações são também uma oportunidade soberana para o encontro associativo e inter-associativo. E o CIBEM não foi excepção. Durante este encontro reuniu-se a Junta de Governo da Federação Ibero-americana de Sociedades de Educação Matemática (FISEM) — à qual a APM aderiu recentemente — presidida pelo professor Paulo Figueiredo, Presidente da FISEM e da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, tendo contado ainda com a presença do professor Luis Balbuena, Secretário Geral desta federação. Desta reunião saiu a *Declaração do Porto*, lida e aplaudida na sessão de clausura do Congresso.

Mas o V CIBEM ainda teve mais: um jantar onde todos puderam experimentar o bom acolhimento portuense, para além de uma amostra da sua gastronomia, e um dia livre com visitas guiadas ao Porto. Uns visitaram o centro histórico, o Porto Património Mundial da Humanidade, outros subiram o Douro, outros foram às caves e provaram o vinho, outros ainda estiveram na Casa da Música e em Serralves. A Invicta foi pródiga com todos, nestes dias: ofereceu sol abrasador e dias frescos, nuvens e nevoeiros, orvalho denso, uns pingos de chuva ...

Por tudo isto, foi com tristeza que se viu chegar o dia da partida. O CIBEM terminou com a impressionante conferência plenária de Ana Paula Canavarró, *Matemática na Escola: muro ou ponte?*, à qual se seguiu a sessão de encerramento onde se fizeram os agradecimentos e se anunciou a possível realização do VI CIBEM no Chile. Finalmente, dirigidos pelo maestro residente da APM, José Duarte, o V CIBEM despediu-se deste *Porto Sentido* com as palavras de Carlos Tê e a música de Rui Veloso:

*E é sempre a primeira vez
Em cada regresso a casa
Rever-te nessa altivez
De milhafre ferido na asa.*

Até sempre!

Lurdes Figueiral

Esc. Sec. Artística de Soares dos Reis